

TECNOLOGIAS DE CUIDADO INDIVIDUAL E COLETIVO CENTRADO NO
USUÁRIO, FAMÍLIA E COMUNIDADE

**PREVALÊNCIA DA BAIXA AUTOESTIMA EM GESTANTES UTILIZANDO A
ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG**

Francisco Idelfonso de Sousa¹

Maria Anelice de Lima²

Geanne Maria Costa Torres³

Ana Paula Pinheiro da Silva⁴

José Thiago Alves de Sousa⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A gestação é um evento fisiológico na vida das mulheres, na qual modificações fisiológicas, sociais e emocionais estão presentes. Essas alterações impactam na saúde mental da gestante, com implicações negativas, como a baixa autoestima, levando à insatisfação com o ciclo gravídico. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de baixa autoestima em gestantes e associação com variáveis sócio-econômicas. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um centro de referência para pré-natal de alto risco, instituição de saúde na atenção secundária no município de Barbalha, Ceará, durante os meses de fevereiro a novembro de 2018. A amostra foi constituída por 50 gestantes que realizavam o acompanhamento de pré-natal de alto risco, selecionadas após critérios de inclusão: gestantes em todos os períodos gestacionais e com idade igual ou maior a 18 anos. Excluíram-se da pesquisa gestantes que tinham algum distúrbio psíquico. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o roteiro de formulário e a Escala de Autoestima de Rosenberg. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, com número de parecer: 3.007.054. Verificou-se que a autoestima média (escore 15-25) foi a mais evidente, com um percentual de 72%. Em contrapartida, deve-se ficar em alerta para as gestantes que obtiveram autoestima baixa (escore <15), com

¹ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

² Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelicelima@yahoo.com.br

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

⁴ Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁵ Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Professora permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: geycyenf.ga@gmail.com

26% de toda a amostra. Com relação à situação conjugal durante a gestação, observou-se que uma parte era casada (38%), com união estável (34%), seguida das não casadas (22%), e frente à variável ocupação, a maioria era dona do lar (68%), outros (20%) e a condição autônoma foi o menor percentual encontrado (12%). Obteve-se que a menor autoestima foi encontrada nas mulheres não casadas (22%) e donas do lar (68%). Diante dos dados, para que a gestante possua uma qualidade mental e física, deve-se existir uma humanização no contexto do pré-natal, seja ele de risco ou não. Deixa claro que o parceiro é fonte de apoio para a gestante, sendo possível deixá-la feliz e segura por meio do acompanhamento desde o início da gestação, inclusive nas consultas de pré-natais até o parto. Cabe ressaltar que as instituições de saúde, em especial as que oferecem atendimento a gestante, devem enfatizar o pressuposto da humanização, visto que é um assunto bastante falado, mas que infelizmente, é pouco praticado.

Palavras-chave: Gravidez; Autoimagem; Saúde Mental.